

PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE FROTA DE VIATURAS DO CBMDF

Portaria 29, de 22 de novembro de 2019.

Cria o Curso de Especialização em Gestão de Frota de Viaturas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF.

O COMANDANTE-GERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7º, incisos II, III, e VI, do Decreto Federal 7.163, de 29 abr. 2010, que regulamenta o art. 10-B, inciso I, da Lei 8.255, de 20 nov. 1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF, resolve:

Art. 1º. CRIAR, no âmbito do CBMDF, o Curso de Especialização em Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).

§ 1º O CGEFRO é um curso de especialização e será ministrado pelo Centro de Manutenção de Equipamentos e Viaturas (CEMEV).

§ 2º O CGEFRO deverá ser incluído no Regulamento de Ensino do CEMEV.

Art. 2º. TORNAR PÚBLICO, como [Anexo 1](#), o Projeto pedagógico do CGEFRO.

Art. 3º. O CEMEV deverá indicar os militares que serão os instrutores do primeiro CGEFRO, a ser realizado no CBMDF.

Parágrafo único. Fica autorizado o recebimento do Certificado e demais prerrogativas inerentes à Especialização, aos Instrutores da primeira turma do CGEFRO, que deverão ser indicados pelo CEMEV.

Art. 4º. Os meios necessários para o funcionamento do curso deverão ser providenciados pelo Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia (DEPCT), por intermédio da Diretoria de Ensino (DIREN).

Art. 5º. A DIREN deverá incluir o CGEFRO, no Plano Geral de Cursos e Previsão de Vagas - PGC-PV, anualmente, observado o interesse da Corporação.

Art. 6º. O CEMEV deverá cumprir as orientações previstas nas Normas do Sistema de Ensino vigentes na Corporação.

Art. 7º. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

CARLOS EMILSON FERREIRA DOS SANTOS - Cel. QOBM/Comb.
Comandante-Geral

(NB CBMDF/GABCG - 00053-00030307/2019-92)

ANEXO 1

PROJETO PEDAGÓGICO **CURSO DE GESTÃO DE FROTA DE VIATURAS – CGEFRO**

1. APRESENTAÇÃO

Com o propósito de melhor executar sua missão institucional, definida no Decreto Federal nº 7.163, de 29 de abril de 2010, e, conseqüentemente, melhor atender às demandas da sociedade do DF, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal tem aumentado e renovado sua frota, uma vez que o emprego de viaturas é fundamental para que a Corporação execute suas competências legalmente estatuídas.

Neste sentido, o CBMDF tem adquirido vários tipos de viaturas que são destinadas a atividades de salvamento, combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar, sendo essenciais para a eficácia da atuação da instituição pois a maioria das ocorrências atendidas necessitam empregar viaturas.

A frota de viaturas do CBMDF aumentou significativamente e tornou-se mais moderna, necessitando de recursos humanos capacitados para a sua operação, manutenção e, principalmente, gestão.

2. JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Gestão de Frotas de Viaturas (CGEFRO), criado como parte da implementação do "Projeto Condutores de Vidas", publicado no BG nº 220, de 23 de novembro de 2015, tem por finalidade suprir a demanda por capacitação efetiva dos militares da QBMG-2 e da QBMG-3, especificamente quanto a gestão de frota de viaturas do CBMDF.

O CGEFRO é o quinto Curso do aludido Projeto, seguindo uma sequência progressiva de complexidade de desenvolvimento de competências para administração, gerência, operação e manutenção das viaturas operacionais do CBMDF.

Trata-se de parte da solução para a preocupação institucional em capacitar os militares da QBMG-2 e da QBMG-3 no desempenho das atividades inerentes a sua Qualificação. A efetiva capacitação desses profissionais culminará em uma prestação de serviço mais eficiente e eficaz à sociedade por parte do CBMDF.

Di Sora (2011, p. 4) descreve que o termo "gestão de frotas" representa atividade de reger, administrar ou gerenciar um conjunto de veículos pertencentes a uma mesma empresa. Além disso, o objetivo básico do sistema de transporte é a satisfação das necessidades de transporte da empresa ou organização.

A função de Gestão bem desempenhada neste aspecto proporcionará um efetivo acompanhamento do desempenho dos veículos, fornecendo informações para subsidiar a linha de retroalimentação com os demais setores de planejamento da Corporação.

Os concludentes do CGEFRO estarão habilitados a trabalharem em locais voltados para a execução de atividades relacionadas à gestão de viaturas administrativas e operacionais no desempenho das atribuições de proteção de vidas, patrimônio e meio ambiente no âmbito Distrito Federal, cumprindo a missão constitucional inerente ao CBMDF. Eles estarão, também, aptos a realizar a gestão da frota de viaturas do CBMDF a partir da compreensão do Sistema de Controle de Viaturas (SISCONV) e do processo de manutenção e operação das viaturas.

3. HISTÓRICO

Com o propósito de melhor executar sua missão institucional, definida no Decreto Federal nº 7.163, de 29 de abril de 2010, e, conseqüentemente, melhor atender às demandas da sociedade do DF, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal tem aumentado e renovado sua frota. Conforme já citado, o emprego de viaturas é fundamental para que a Corporação execute suas competências legalmente estatuídas.

A função de Gestão é caracterizada pelo acompanhamento sistemático do desempenho de um veículo ou de uma frota por meio da análise de dados e informações geradas pela operação, manutenção e área administrativa, correspondendo a uma linha de retroalimentação que subsidia os setores de planejamento.

Cabe frisar que os recursos humanos, financeiros e materiais são essenciais para que a Corporação efetue a gestão da sua frota veicular de maneira adequada e que atenda às suas demandas. A atividade de condução e operação de viaturas operacionais, por exigir qualificação específica e possuir efetivo próprio, pode ser vista como fator positivo para a gestão da frota.

Nessa perspectiva, o Curso de Gestão de Frotas de Viaturas (CGEFRO), criado como parte da implementação do "Projeto Condutores de Vidas", publicado no BG nº 220, de 23 de novembro de 2015, tem por finalidade suprir a demanda por capacitação efetiva dos militares da QBMG-2 e da QBMG-3, especificamente quanto a gestão de frota de viaturas do CBMDF.

Considerando o art. 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, o ensino militar é regulado em lei específica, de acordo com as normas fixadas pelo sistemas de ensino. Diante disso, a criação do Curso de Gestão de Frota Veicular (CGEFRO) busca ofertar conhecimento técnico qualificado e adequado a fim de que o militar atuante na área execute suas atribuições de maneira condizente e eficiente.

4. PERFIL PROFISSIONAL

O curso é destinado aos militares da Qualificação Bombeiro Militar Geral Condutor e Operador de Viaturas (QBMG-2) e da Qualificação Bombeiro Militar Geral Manutenção de Equipamentos e Viaturas (QBMG-3), que deverão possuir os seguintes requisitos: interesse, disciplina, conhecimento, habilidade, fluência escrita e verbal, boa postura e apresentação pessoal.

5. PLANO DE CURSO

5.1 IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de ensino responsável pelo curso: Centro de Manutenção de Viaturas (CEMEV), Seção de Capacitação e Especialização de Condutores e Operadores de Viaturas (SECAP).
Nome do Curso: Curso de Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).
Ano de elaboração do currículo: 2016.
Duração do Curso: Previsão de 3 (três) semanas em período do expediente administrativo da Corporação.
Carga horária total: Previsão de 90 horas/aulas.

5.2 OBJETIVOS

<p>Conhecer as viaturas que existem atualmente dentro do CBMDF e controlar as respectivas manutenções (Primeiro, Segundo e Terceiro escalão);</p> <p>Acompanhar os desgastes de peças e acessórios das viaturas e contribuir com o fornecimento de informações que subsidiem futuras aquisições e uso adequado de seus componentes;</p> <p>Conhecer e manusear o Sistema de Controle de Viaturas (SISCONV), ferramenta que permite aos gestores da Corporação colher dados substanciais da frota de viaturas;</p> <p>Fazer a correta alocação da frota veicular do CBMDF;</p> <p>Assimilar conhecimentos, técnicas de gestão das viaturas do CBMDF;</p> <p>Realizar a gestão da frota de viaturas do CBMDF por meio da análise de dados e informações geradas pela operação, manutenção e área administrativa, fornecendo dados que possibilitem decisões quanto a aquisição ou terceirização de serviços.</p>

5.3 MALHA CURRICULAR

Nº	Disciplinas	Carga Horária
1	Prevenção de Acidentes de Trânsito	15 h/a
2	Sistema de Informação de Gerenciamento de Frotas	15 h/a
3	Gestão de Custos de Frota	15 h/a
4	Processos de Aquisição, Leilão e Contratação de Serviços	15 h/a
5	Processo de Dimensionamento de Frota	20 h/a
Total		80 h/a
Avaliações	Avaliações teóricas e práticas	06 h/a
Coordenação	À disposição da Coordenação	04 h/a
Carga Horária Total do Curso		90 h/a

6. PLANOS DE ENSINO

6.1 PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

Estabelecimento de ensino responsável pelo curso: Centro de Manutenção de Viaturas (CEMEV), Seção de Capacitação e Especialização de Condutores e Operadores de Viaturas (SECAP).	
Nome do Curso: Curso de Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).	
Ano de elaboração do currículo: 2016.	
Disciplina: Prevenção de Acidentes de Trânsito	Carga-horária: 15 h/a

• **EMENTA**

Ter conhecimento sobre as noções básicas do Código de Trânsito Brasileiro e normatizações do CONTRAN é indispensável para gerir uma frota veicular. Esta matéria busca fornecer aos militares o conhecimento das normas que são aplicadas às viaturas da Corporação. As condições adversas de trânsito proporcionam inúmeros acidentes por falhas humanas. Dirigir defensivamente significa estar atento a possíveis ocorrências que mesmo não sendo geradas pelo motorista evitam maiores transtornos. O curso pretende expor práticas que evitem acidentes de trânsito, mostrando como lidar com situações cotidianas de trânsito.

• **COMPETÊNCIAS**

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os principais aspectos das normas de trânsito aplicada às viaturas operacionais; Conhecer conceitos relacionados à direção defensiva; Definir os elementos da direção defensiva; Conhecer o manual de direção defensiva aplicada a viaturas operacionais vigente na Corporação. 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar e empregar a normatização de trânsito referente à utilização de viaturas operacionais; Identificar os elementos da direção defensiva indispensáveis à segurança no trânsito; Relacionar os conceitos de direção defensiva à atividade de condução de viaturas no CBMDF; Saber como a direção defensiva poderá auxiliar no serviço cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Atentar para a aplicação dos conceitos aprendidos quando em atuação como condutor e operador de viaturas; Ter consciência da necessidade de atualizar constantemente seu conhecimento a respeito das legislações conexas à sua atividade profissional; Reconhecer a importância da aplicação dos conceitos relacionados à direção defensiva para a atividade de condutor e operador de viaturas; Atentar para a aplicação dos conceitos relacionados à direção defensiva na atuação do condutor e operador de viaturas; Aplicar os conhecimentos de direção defensiva durante os serviços.

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I – Legislação de Trânsito
Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Código de Trânsito Brasileiro
1.1 Livre circulação, estacionamento e parada.
2. Normatizações do CONTRAN

UNIDADE II – Direção Defensiva
Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de direção defensiva e sua aplicação no CBMDF
 - 1.1 Manual de Direção Defensiva e de Condução de Viaturas do CBMDF
 - 1.2 Resoluções específicas atualizadas
2. Elementos da direção defensiva
 - 2.1 Conhecimento
 - 2.2 Atenção
 - 2.3 Previsão
 - 2.4 Decisão
 - 2.5 Habilidade
 - 2.5 Colisões

UNIDADE III – Prevenção a Acidentes de Trânsito
Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Método Básico de Prevenção de Acidentes
 - 1.1 Reação do organismo aos estímulos recebidos
 - 1.2 Espelhos retrovisores
 - 1.3 Ângulo de visão
 - 1.4 o ponto cego
 - 1.5 Visão periférica
2. Condições adversas
 - 2.1 Luz
 - 2.2 Meteorológicas
 - 2.3 Estrada
 - 2.4 Trânsito
 - 2.5 Veículo
 - 2.5 Motorista

• INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno,aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojetor, Power Point e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Utilização e manuseio de equipamentos;
- Visitas e atividades de campo;

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

1º Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

2º Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

3º Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

4º Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

1. Recursos Humanos:

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar;
- Militar de Segurança.

2. Recursos audiovisuais:

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa;
- Quadro branco e canetas adequadas.

3. Recursos Materiais:

- Equipamentos de Proteção individual –EPIs- e uniformes em conformidade com a natureza da atividade;
- Equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal;
- Equipamentos para atendimento pré-hospitalar.

6.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE FROTAS

Estabelecimento de ensino responsável pelo curso: Centro de Manutenção de Viaturas (CEMEV), Seção de Capacitação e Especialização de Condutores e Operadores de Viaturas (SECAP).

Nome do Curso: Curso de Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).

Ano de elaboração do currículo: 2016.

Disciplina: Sistema de Informação de Gerenciamento de Frotas

Carga-horária: 15 h/a

• EMENTA

Gerenciamento eficiente, eficaz e efetivo da frota. Sendo trabalhado aspectos relacionados a dimensionamento, formação de frota, demandas administrativas e, principalmente, os sistemas utilizados pelo CBMDF para realizar estas ações.

• COMPETÊNCIAS

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
<ul style="list-style-type: none">Conhecer os principais aspectos relacionados à gestão de frotas;Compreender as atribuições do gestor de frotas;Conhecer o Sistema de Controle de Viaturas.	<ul style="list-style-type: none">Identificar o funcionamento do ciclo relacionado à Gestão da frota de Viaturas do CBMDF;Executar as atribuições de gerenciamento de frota;Saber manusear o Sistema de Controle de Viaturas.	<ul style="list-style-type: none">Praticar o gerenciamento da frota de viaturas do CBMDF;Enviar as autoridades competentes informações que visem a melhoria da gestão de frota veicular;Realizar o controle de distribuição, manutenção e momento de retirada da viatura da frota.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Sistema de Informação de Gerenciamento de Frotas

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conhecimentos básicos de administração: Logística e Gestão de Pessoas;
Utilização do Sistema de Controle de Viaturas (SISCONV);
Utilização de Sistemas de Controle de Recursos Humanos;

3.1 Controle do quantitativo de militares QBMG-2 no CBMDF;
3.2 Remanejamento de militares QBMG-2 nos serviços operacionais diários.
Especificação, compra, aquisição e recebimento de materiais para a manutenção das viaturas do CBMDF;

4.1 Utilização de programas para controle de permanência das viaturas no CEMEV.
4.2 Utilização de Sistemas de Manutenção de Viaturas.

• INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;

- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno,aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojektor, Power Point e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Utilização e manuseio de equipamentos;
- Visitas e atividades de campo;

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

1º Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

2º Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

3º Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

4º Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

1. Recursos Humanos:

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar;
- Militar de Segurança.

2. Recursos audiovisuais:
- Projetor/Data show;
 - Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
 - Aparelho de televisão;
 - DVD/CD-ROM entre outros;
 - Internet;
 - Lousa interativa;
 - Quadro branco e canetas adequadas.

3. Recursos Materiais:
- Equipamentos de Proteção individual –EPIs- e uniformes em conformidade com a natureza da atividade;
 - Equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal;
 - Equipamentos para atendimento pré-hospitalar.

6.3 GESTÃO DE CUSTOS DE FROTA

Estabelecimento de ensino responsável pelo curso: Centro de Manutenção de Viaturas (CEMEV), Seção de Capacitação e Especialização de Condutores e Operadores de Viaturas (SECAP).

Nome do Curso: Curso de Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).

Ano de elaboração do currículo: 2016.

Disciplina: Gestão de Custos de Frota

Carga-horária: 15 h/a

• EMENTA

A disciplina fornecerá aos militares conhecimentos que possibilitem o gerenciamento eficiente, eficaz e efetivo da frota. Sendo trabalhados aspectos relacionados aos custos envolvidos na manutenção e depreciação de viaturas.

A partir do momento da entrega da viatura já ocorre depreciação, devendo ser observada a vida útil da viatura. Esta matéria irá explicar como avaliar a depreciação ano a ano e o momento ideal de renovação de frota.

• COMPETÊNCIAS

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as verificações e os procedimentos de conservação necessários para o correto funcionamento das viaturas com e sem engenhos. • Conhecer os principais aspectos relacionados à gestão e manutenção de frotas; • Aprender a avaliar o estado físico das viaturas; se calcula a depreciação veicular. • Conhecer como se calcula a depreciação veicular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeccionar os itens de reabastecimento, reaperto, lubrificantes e outros necessários ao perfeito funcionamento das viaturas; • Efetuar a limpeza das viaturas e seus materiais e equipamentos; • Avaliar corretamente as viaturas e seu nível de originalidade; • Identificar problemas que possam comprometer o funcionamento das viaturas com engenhos; • Calcular corretamente a 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os custos relacionados ao gerenciamento da frota de viaturas do CBMDF; • Realizar o correto controle de distribuição, manutenção e momento de retirada da viatura da frota. • Manter as manutenções anuais e periódicas, fazendo de forma preventiva; • Manter os cálculos atualizados, fornecendo informações que orientem o momento ideal de descarte.

	depreciação da frota veicular da Corporação.	<ul style="list-style-type: none"> • Corrigir ou normalizar as alterações primárias verificadas durante os procedimentos que antecedem a operação dos engenhos.
--	----------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I – Gestão de Custos de Frotas

Carga horária: 15 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Manutenção de primeiro escalão:</p> <p>Verificações e inspeções diárias e semanais; Limpeza e conservação das viaturas; Procedimentos para realizar os abastecimentos, reapertos e lubrificações dos componentes das viaturas;</p> <p>Utilização do Sistema de Controle de Viaturas (SISCONV).</p> <p>Cuidados com os equipamentos, materiais, ferramentas e acessórios das viaturas. Manutenção de segundo escalão:</p> <p>Verificações e inspeções diárias e semanais; Limpeza e conservação das viaturas; Procedimentos para realizar os abastecimentos, reapertos e lubrificações dos componentes das viaturas;</p> <p>Cuidados com os equipamentos, materiais, ferramentas e acessórios das viaturas; Levantamento de dados para retroalimentação do sistema.</p> <p>Renovação de frota</p> <p>Introdução; Renovação de Viaturas – Por que Substituir; Fatores que influenciam na vida útil das Viaturas; Idade da Viatura e Custo; Dificuldades e Estratégias na Substituição da Frota; Métodos de Renovação de Viaturas. Desvalorização Anual; i.Custo Financeiro; i.Custo de Manutenção; Análise pela matemática financeira.</p>	

• **INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS**

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno,aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real,facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;

- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojetor, Power Point e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Utilização e manuseio de equipamentos;
- Visitas e atividades de campo;

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

1º Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

2º Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

3º Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

4º Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

1. Recursos Humanos:

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar; e
- Militar de Segurança.

2. Recursos audiovisuais:

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa; e
- Quadro branco e canetas adequadas.

3. Recursos Materiais:

- Equipamentos de Proteção individual –EPIs- e uniformes em conformidade com a natureza da atividade;
- Equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal;e
- Equipamentos para atendimento pré-hospitalar.

• AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados.

Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

• REFERÊNCIAS

Referências básicas:

BORGES, Carlos Eduardo et al. **Manual de direção defensiva**. Brasília: CBMDF, 2007. 137 p.

Norma de Emprego das Viaturas Auto Bomba Tanque (ABT), Marca Pierce. Norma de Emprego das Viaturas Auto Salvamento e Extinção (ASE), Marca Iturri.

Norma de Emprego das Viaturas Auto Escada Mecânica (AEM) Chassi Scania com Escada Giratória DLA (K) 55 VARIO CS.

Norma de Emprego das Viaturas Auto Bomba Escada (ABE), Chassi Scania, com Escada Rotativa com Movimentos Combinados (Epc 25 Prx) e Cesta Desdobrável com Sistema de Estabilização do Tipo Ortogonal.

VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice,NOVAES, Antônio G.;VIEIRA,Heitor. Gerenciamento de Transporte e Frotas. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011, 2ª Edição Revista.

DI SORA, Piero. Gestão de Frota de Veículos, 2011. (Apostila do Curso ofertado pela Consultre em Florianópolis-SC).

Referências complementares:

Norma de Emprego das Viaturas com Engenhos do CBMDF. Manuais dos fabricantes das viaturas com Engenho do CBMDF.

Manuais dos fabricantes das viaturas com Engenho do CBMDF.

6.4 PROCESSO DE AQUISIÇÃO, LEILÃO E CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS

Estabelecimento de ensino responsável pelo curso: Centro de Manutenção de Viaturas (CEMEV), Seção de Capacitação e Especialização de Condutores e Operadores de Viaturas (SECAP).

Nome do Curso: Curso de Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).

Ano de elaboração do currículo: 2016.

Disciplina: Processos de Aquisição, Leilão e Contratação de Serviços **Carga-horária:** 15 h/a

• EMENTA

A disciplina fornecerá aos militares conhecimentos que possibilitem a execução dos processos relacionados aos contratos de manutenção e aquisição de viaturas, peças e demais serviços relacionados ao gerenciamento da frota de viaturas.

• COMPETÊNCIAS

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
---------------	-------------	----------

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais aspectos dos processos de contratos de aquisição e manutenção de viaturas; • Conhecer os principais aspectos dos processos de leilão e contratação de serviços; • Compreender as atribuições dos executores de contrato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir conhecimento do processo de aquisição, do edital de licitação e das legislações aplicadas. • Saber exercer as atribuições inerentes aos executores de contrato; • Saber utilizar o Sistema de Controle de Tramitação de Processos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar rigorosamente a execução dos contratos em todas as suas fases; • Manter contato regular com a Diretoria de Contratações e Aquisições; • Observar as normas e regulamentos atinentes à matéria; • Realizar o correto recebimento dos materiais e serviços contemplados nos processos.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

• CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Processos de Aquisição

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Legislações relacionadas ao processo licitatório;
2. Processo de aquisição de peças de viaturas;
3. Atribuições do executor de contrato.

UNIDADE II – Processos de Leilão

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Legislações relacionadas ao processo de leilão de viaturas;
2. Peculiaridades e características do processo de leilão de viaturas;
3. Leilão administrativo vs. Leilão comum;
4. Função do leiloeiro.

UNIDADE III – Processos de Contratação de Serviços

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Legislações relacionadas ao processo licitatório;
2. Processo de manutenção de viaturas;
3. Atribuições do executor de contrato;
4. Prorrogações contratuais.

• INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno,aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojetor, Power Point e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Utilização e manuseio de equipamentos;
- Visitas e atividades de campo.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

1º Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

2º Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

3º Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

4º Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

1. Recursos Humanos:
 - Professor/Instrutor;

- Alunos;
- Pessoal escolar;e
- Militar de Segurança.

2. Recursos audiovisuais:

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides,tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa; e
- Quadro branco e canetas adequadas.

3. Recursos Materiais:

- Equipamentos de Proteção individual –EPIs- e uniformes em conformidade com a natureza da atividade;
- Equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal;e
- Equipamentos para atendimento pré-hospitalar.

• AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados.

Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

• REFERÊNCIAS

Referências básicas:

VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice, NOVAES ,Antônio G.; VIEIRA, Heitor. Gerenciamento de Transporte e Frotas. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011, 2ª Edição Revista.

DI SORA, Piero. Gestão de Frota de Veículos, 2011. (Apostila do Curso ofertado pela Consultre em Florianópolis-SC).

6.5 PROCESSO DE DIMENSIONAMENTO DE FROTA

Estabelecimento de ensino responsável pelo curso: Centro de Manutenção de Viaturas (CEMEV), Seção de Capacitação e Especialização de Condutores e Operadores de Viaturas (SECAP).

Nome do Curso: Curso de Gestão de Frota de Viaturas (CGEFRO).

Ano de elaboração do currículo: 2016.

Disciplina: Processos de Dimensionamento de Frota

Carga-horária: 20 h/a

• EMENTA

A disciplina fornecerá aos militares conhecimentos que possibilitem o gerenciamento eficiente, eficaz e efetivo da frota. Sendo trabalhados aspectos relacionados a dimensionamento, formação de frota e demais demandas administrativas.

• **COMPETÊNCIAS**

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais aspectos relacionados à gestão de frotas; • Compreender as atribuições do gestor de frotas; • Possuir o conhecimento dos diferentes modais de transporte e da frota do CBMDF. • Conhecer as principais características relacionadas à gestão de dimensionamento de frota de viaturas; • Conhecer os diversos Sistemas de dimensionamento de frota de viaturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o funcionamento do ciclo relacionado à Gestão da frota de Viaturas do CBMDF; • Executar as atribuições de gerenciamento de frota; • Saber manusear os sistemas utilizados no controle e rotina de serviços; • Executar os diversos serviços relacionados a manutenção da frota de viaturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar o gerenciamento da frota de viaturas do CBMDF; • Enviar às autoridades competentes informações que visem a melhoria da gestão de frota veicular; • Realizar o correto controle de distribuição, manutenção e momento de retirada da viatura da frota.

• **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I – Modais de Transporte e Modal de Frota do CBMDF

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Modais de transporte; 2. Tipos de transporte: ferroviário, aéreo, hidroviário, rodoviário e dutoviário; 3. Tipos de viaturas utilizadas em outros países; 4. História das viaturas do CBMDF; e 5. Viaturas existentes atualmente na Corporação.

UNIDADE II – Dimensionamento de Frota

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. O gestor de frotas e suas atribuições; 2. Formação da frota; e 3. Dimensionamento da frota.

UNIDADE III – Manutenção da Frota

Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Custos com manutenção da frota; 2. Depreciação operacional e Gestão do Desperdício; 3. Seguro (DPVAT); 4. Combustíveis; 5. lavagem e Lubrificação; 6. Pneus; e 7. Gestão do Desperdício.

UNIDADE VI – Controle e Rotina dos Serviços
Carga horária: 05 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gerenciamento dos serviços de manutenção de viaturas;
2. Gestão do controle do quantitativo de viaturas no Centro de Manutenção de Equipamentos e Viaturas; e
3. Gestão dos Recursos Humanos no Centro de Manutenção de Equipamentos e Viaturas.

• INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno,aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, retroprojetor, Power Point e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Utilização e manuseio de equipamentos;
- Visitas e atividades de campo.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos. Considerar a seguinte ordem de aplicação:

1º Exercícios de aprendizagem: realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

2º Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente

ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

3º Exercícios de revisão: Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.

4º Exercícios de avaliação: são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino.

1. Recursos Humanos:

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar;
- Militar de Segurança.

2. Recursos audiovisuais:

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa;
- Quadro branco e canetas adequadas.

3. Recursos Materiais:

- Equipamentos de Proteção individual –EPIs- e uniformes em conformidade com a natureza da atividade;
- Equipamentos de combate a incêndio urbano/estrutural e florestal;
- Equipamentos para atendimento pré-hospitalar.

• AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados.

Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos.

Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação da aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com a Norma Geral de Avaliação da Aprendizagem e Medidas de Aprendizagem em vigor.

REFERÊNCIAS

Referências básicas:

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice, NOVAES, Antônio G.; VIEIRA, Heitor. Gerenciamento de Transporte e Frotas. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011, 2ª Edição Revista.

7. DA ROTINA DOS CURSOS

A rotina do curso seguirá as normas previstas no Regulamento dos Preceitos Comuns dos Estabelecimentos de Ensino e no Regulamento de Ensino do CETOP.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Carlos Eduardo e tal. **Manual de direção defensiva**. Brasília: CBMDF, 2007. 137p.

BRASIL. **Decreto nº 7.163, de 29 de abril de 2010**. Regulamenta o inciso I do art. 10-B da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Disponível em: 143

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/ Decreto/D7163.htm>. Acesso em: 5 abr.2016.

DI SORA, Piero. **Gestão de frota de veículos**. Florianópolis: Consultre, 2011.

LIMA, João da Rocha. **Gestão da atividade de condução e operação de viaturas do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**: análise do processo de capacitação dos militares da QBMG-2 com enfoque na redução de acidentes envolvendo viaturas operacionais do CBMDF. 2015. 238 p. Monografia (Curso de Altos Estudos para Oficiais). CEPED/CBMDF, Brasília, DF, 2015.

MAGIRUS, Iveco. **Manual de operação e manutenção da escada giratória DLA (K) 55**. 2013.